



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

**A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DA ESCOLA DA NATUREZA
NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

Renata Potolski Lafetá

Professora-orientadora MSc Olga Cristina Rocha de Freitas
Professor tutor-orientador MSc Cristiano de Souza Calisto

Brasília – DF
julho/2014

Renata Potolski Lafetá

**A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DA ESCOLA DA NATUREZA
NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade de Brasília como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora MSc Olga Cristina Rocha de Freitas e do Tutor-orientador MSc Cristiano de Souza Calisto.

Renata Potolski Lafetá

**A CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA DA ESCOLA DA NATUREZA
NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

MSc Olga Cristina Rocha de Freitas – UnB/SEEDF
(Professora-orientadora)

MSc Cristiano de Souza Calisto – UnB/SEEDF
(Tutor-orientador)

MSc Eter Cristina Silva Balestie Peluffo - SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2014.

Dedico este trabalho a todos os educadores e educadoras da Escola da Natureza , jardineiros e jardineiras , que regam corações para que sementes de paz, de amor e de alegria frutifiquem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida mãe e ao meu querido pai pelos valores que deixaram em mim e por terem me dado liberdade de escolha;

Ao meu amor André, por tudo o que você é , pela paciência e por estar sempre ao meu lado;

Ao meu amado filho David, pelo cuidado, pelos sorrisos e pela ajuda com o computador;

Às minhas amadas filhas Natália e Sophia pelos beijos e abraços que me fazem lembrar o que é importante na vida;

Ao meu querido irmão Leonardo por estar sempre disposto a me ajudar;

À minha querida amiga Maristela, por ter me incentivado a fazer esta pesquisa e pelo apoio e orientação nas horas difíceis;

Às minhas queridas jardineiras e amigas da Escola da Natureza que sempre confiaram no meu trabalho, especialmente à Bhadra e Márcia;

Às minhas professoras do coração Vera Catalão, Yara Magalhães e Joselita por me mostrarem o caminho transformador da Educação Integral;

Às professoras da Escola Classe Vila do RCG que me acolheram para que eu pudesse realizar esta pesquisa.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.
Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo verificar como as metodologias utilizadas pela Escola da Natureza, a partir de cursos de formação e oficinas ecopedagógicas, contribuem para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e da Gestão Democrática. A escola pesquisada foi a Escola Classe Vila do RCG, escola tributária e parceira da Escola da Natureza desde 2012. A abordagem metodológica utilizada teve como referenciais teóricos a pesquisa participativa e a escuta sensível. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário, entrevista, análise de portfólio, exercício social da torre e roda de conversa. A pesquisa acompanhou o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG, identificando as dificuldades para a realização do trabalho coletivo e possíveis estratégias de superação. Durante o processo foi possível avaliar a contribuição das metodologias aplicadas na perspectiva da construção coletiva do PPP, assim como a importância do fortalecimento da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Formação Continuada, Trabalho Coletivo.

ABSTRACT

This study aimed to verify the methodologies used by the Escola da Natureza, from training courses and workshops ecopedagógicas contribute to the collective construction of Political Pedagogical Project and Democratic Management. The school was searched the Escola Classe Vila do RCG, tax partner school and the Escola da Natureza since 2012. A methodological approach was to theoretical frameworks participatory research and sensitive listening. The instruments used for data collection were: questionnaire, interview, portfolio analysis, fiscal year the tower and conversation wheel. The research followed the process of building the Political Pedagogical Project of the Escola Classe Vila do RCG, identifying difficulties for the realization of collective work and possible strategies to overcome them. During the process it was possible to evaluate the contribution of the methodologies applied in the perspective of the collective construction of PPP, as well as the importance of strengthening the coordinating education as a space for continuing education.

.

Keywords: Political Pedagogical Project, continuing education, Collective Work.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

EAPE – Escola de aperfeiçoamento de Profissionais em Educação

EC – Escola Classe

DRE – Diretoria Regional de Ensino

DF – Distrito Federal

GDF – Governo do Distrito Federal

CRE – Coordenação Regional de Ensino

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCG – Regimento de Cavalaria de Guardas

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

UnB – Universidade de Brasília

Sumário

1. Introdução	Error! Bookmark not defined.
1.1 Identificação Institucional	11
1.2 Objetivos,natureza e contexto	14
1.3 Programa Parque Escola	15
2. Metodologia desenvolvida na Escola da Natureza	Error! Bookmark not defined.
3. Projeto Político Pedagógico	Error! Bookmark not defined.
4. Pesquisa	Error! Bookmark not defined.
4.1. Justificativa	22
5. Problema	Error! Bookmark not defined.
6. Hipóteses	Error! Bookmark not defined.
7. Objetivos	Error! Bookmark not defined.
7.1 Objetivo geral:	23
7.2. Objetivos específicos:	24
8. Fundamentação Teórica	Error! Bookmark not defined.
8.1 Contexto histórico	24
8.2 Gestão Democrática, Autonomia e Projeto Político-Pedagógico	25
9. Metodologia	Error! Bookmark not defined.
10. Coleta de dados	Error! Bookmark not defined.
10.1 Instrumentos para coleta de dados	37
11. A parceria entre a Escola da Natureza e Escola Classe Vila do RCG	Error! Bookmark not defined.
12. A Retomada do Processo para a Realização da Pesquisa	Error! Bookmark not defined.
12.1 Exercício Social da Torre: A retomada do diálogo	43
12.2 Processo de Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG.	46
13. Análise dos dados	47
Considerações Finais	Error! Bookmark not defined.
Referências Bibliográficas	Error! Bookmark not defined.
Anexos	59

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se originou a partir do trabalho desenvolvido pela Escola da Natureza com alunos, professores e gestores da Escola Classe Vila do RCG a partir do curso de formação para professores (as) e oficinas ecopedagógicas com a aplicação de metodologias na perspectiva do desenvolvimento do trabalho coletivo e da implementação de projetos de educação ambiental na EC Vila RCG.

Durante a realização deste trabalho foi constatada a dificuldade para a elaboração do Projeto Político Pedagógico e a conseqüente inclusão de projetos de Educação Ambiental com o envolvimento de toda a comunidade escolar nesse processo.

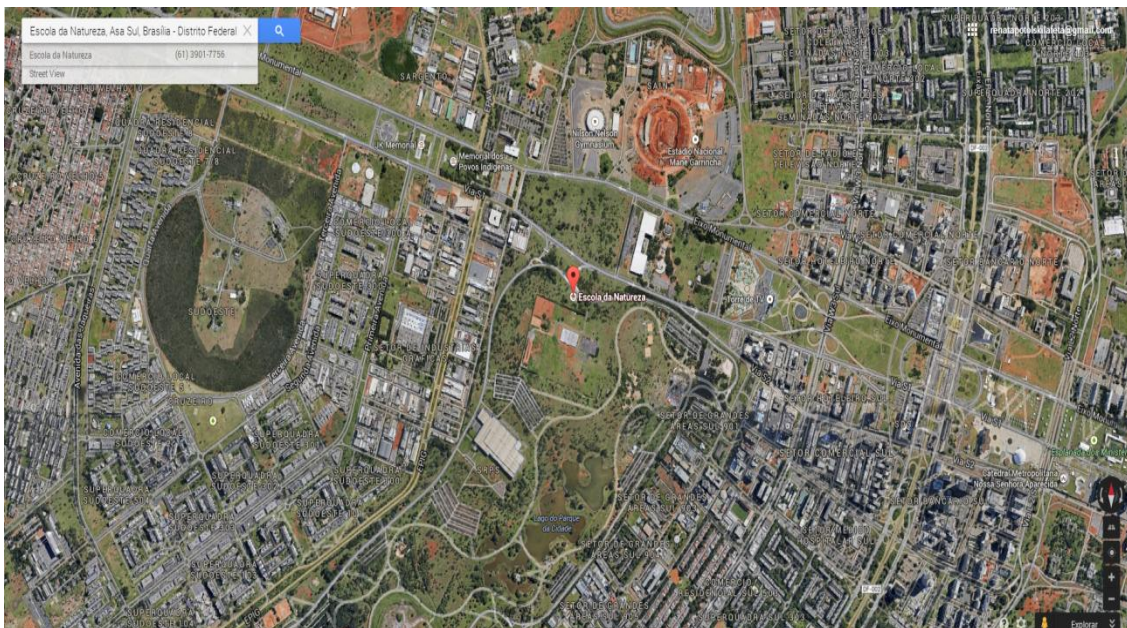
O objetivo do presente trabalho foi investigar as dificuldades encontradas para a realização do trabalho coletivo na escola e apresentar algumas contribuições metodológicas que a Escola da Natureza utiliza, na perspectiva de facilitar o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

Seguem algumas informações básicas a respeito da Escola da Natureza, como metodologias adotadas e espaços pedagógicos para melhor compreensão do trabalho desenvolvido.

Identificação Institucional

A Escola da Natureza – Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foi criada em 1996 pelo Conselho de Educação, com a Resolução nº620, de 08 de agosto de 1997, artigo 312 das Disposições Gerais e Transitórias do Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Situa-se no Plano Piloto, no Parque da Cidade, Portão número 5.



Localização da Escola da Natureza, Parque da Cidade.

Suas instalações são compostas de três casas de madeira: a “Casa da Teia” considerado o espaço de articulação da escola onde acontecem os encontros e reuniões. Esta casa tem uma recepção com uma exposição permanente sobre a história da escola e onde são expostos os portfólios produzidos nos cursos de formação ministrados pela escola; uma cozinha, sala da coordenação pedagógica, secretaria, sala da direção, sala dos professores e dois banheiros.

A “Casa do Beija-Flor”, com a biblioteca; sala da diversidade cultural e biológica e um banheiro.

A “Casa da Coruja” é o local onde acontecem os cursos de formação de educadores ambientais e os atendimentos aos alunos nas oficinas de consumo consciente e de arte-educação. Na varanda frontal ficam os modelos de minhocário e da Minhocasa; a primeira sala é ambientada para o professor trabalhar o solo e a biodiversidade do cerrado com uma maquete, um painel explicativo e um terrário; a segunda sala é a “cozinha do cerrado” com a ambientação de uma cozinha caipira com fogão à lenha, uma máquina de costura antiga, uma roca, uma mesa com frutos do cerrado e painéis com fotos dos povos do cerrado; a sala principal é equipada com cadeiras universitárias, uma mesa de apoio para o professor, biombos com fotos da biodiversidade do cerrado e um painel com fotos das oficinas do Parque Escola; sala de arte com

mesas e cadeiras ; sala dos resíduos sólidos ambientada para trabalhar este tema; um banheiro; varanda lateral com as lixeiras para coleta seletiva e com o “Espanta Lixo”, um boneco de lata que inspira as escolas a realizarem a coleta seletiva.

A Área verde que circunda a escola tem 5.000 (cinco mil) metros quadrados e é composta de um sistema agroflorestal; mandala de cheiros; viveiro de mudas nativas do cerrado, entre outras; bancos de superadobe; “Espaço Cultural Saruê” construído com bambu e telhas de material reciclado; “Casa da Semente” construída com a técnica tradicional de adobe onde ficam expostas sementes nativas do cerrado ,os achados da natureza e as lupas para serem utilizadas pelos alunos para observação; minhocários; modelos de horta; pomar; “Lasanhas da Transformação” ou composteiras e uma área com árvores nativas do cerrado.

A “Casa da Água”, construída de alvenaria é onde funciona o refeitório com cinco mesas e bancos.

A área verde da escola foi toda concebida como espaço pedagógico de sensibilização e de informação sobre as questões ambientais e com modelos possíveis de serem reproduzidos ou adaptados pelas escolas tributárias.



Esboço da área da Escola da Natureza e seus espaços pedagógicos

Objetivos, natureza e contexto

A Escola da Natureza – Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foi criada com o objetivo de experimentar e propor metodologias em Educação Ambiental a fim de envolver e mobilizar a comunidade escolar da Rede Pública de Ensino por meio de atividades continuadas de Educação Ambiental.

Desde a sua criação, a Escola da Natureza busca facilitar a integração das instituições públicas de ensino com instituições governamentais e não governamentais comprometidas com a Educação Ambiental no DF, visando à implementação de projetos de Educação Ambiental nas Instituições de Ensino Públicas do Distrito Federal.

Com este propósito, nos períodos de 1996 a 2006 a vinculação da Escola se submetia diretamente a Subsecretaria de Educação Básica. A partir de 2007, com a nova estruturação da Secretaria de Educação, a Escola da Natureza se vincula à DRE do Plano Piloto/Cruzeiro.

Ao mesmo tempo, Escola da Natureza, em parceria com a Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais de Educação-EAPE, vem oferecendo cursos de formação de educadores ambientais, a fim de promover à práxis pedagógica, pautada nos princípios da Ecopedagogia para a construção do sujeito ecológico, ou seja, do cidadão ético e responsável no cuidado consigo, com a diversidade de espécies e com a natureza, considerando as dimensões: cultural, social, política e econômica.

Esta proposta vem ao encontro às políticas públicas da Secretaria de Educação referentes à Educação Integral e aos eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para a Diversidade; Cidadania e Educação em Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, considerando a Educação Ambiental como natural promotora destes processos, a partir da compreensão da existência de uma interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

Destacam-se como resultados: a troca de saberes e fazeres no cotidiano das aulas; o aprofundamento de princípios e conceitos nos projetos elaborados e implementados nas diversas instituições participantes do processo.

Desta forma, a Escola da Natureza tem cumprido sua missão:

“Contribuir para o desenvolvimento humano a partir de interações criativas com a natureza e com as culturas, visando à sustentabilidade da Vida.”

Nesta perspectiva pretende “Ser um centro de referência em formação humana, visando à construção de um olhar transdisciplinar em favor de todas as manifestações da Vida.”(Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola da Natureza, 2013)

Programa Parque Escola

Como Escola de Natureza Especial voltada para as práticas de Educação Ambiental, a Escola da Natureza, não tem alunos regularmente matriculados, e orienta e acompanha o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental nas Instituições de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal no Programa Parque Escola.

O Programa Parque Escola foi idealizado em 2008 pelo Grupo de Trabalho de Educação Ambiental e Integral, como uma opção às demandas trazidas pelo GDF para implantação da Educação Integral nas escolas públicas do DF, tendo como base os documentos de referência intitulados “Anísio Teixeira e o Plano de Educação de Brasília” e “Diagnóstico do Contexto da Educação Pública no Distrito Federal”.

O Programa surgiu a partir da releitura da proposta apresentada por Anísio Teixeira para a educação no Distrito Federal. Para ele, a nova escola é uma comunidade socialmente integrada, de modo a proporcionar uma real experiência de vida aos educandos.

A proposta é que os Parques Escola, sejam implementados nos Parques Ecológicos do Distrito Federal, e que dêem suporte às instituições educacionais da Rede Pública de Ensino, no atendimento aos seus alunos e professores, por meio de oficinas ecopedagógicas, com vistas à implementação de projetos e ações de educação ambiental, na perspectiva da educação integral.

O Parque Escola na Escola da Natureza se justifica pela localização geográfica e pelo espaço físico apropriado para o atendimento dos alunos e professores, além da relevância pedagógica como a proposta de uma

educação que parte de dentro para fora, ou seja, que integra a formação do ser inteiro para um ambiente inteiro, princípio intrínseco à educação integral, que não se limita ao tempo em que se dedica ao aluno, mas que se relaciona com a qualidade do tempo dedicado a ele.

1. METODOLOGIA DESENVOLVIDA NA ESCOLA DA NATUREZA

As abordagens metodológicas adotadas no programa Parque Escola da Natureza são: a Ecopedagogia e a Educação Integral.

A Ecopedagogia¹, ou Pedagogia da Terra, oferece uma educação que desenvolve processos reflexivos, criativos e críticos voltados para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da solidariedade. Uma educação que parte do cotidiano e que resgata o verdadeiro sentido das coisas que acontecem ao nosso redor, o poder do olhar, a sabedoria do cuidar, para que o indivíduo aprenda a ver com clareza e competência e a compreender melhor a essência da Vida.

Na busca deste objetivo, a Escola da Natureza tem como referências:

- 1- A proposta de Educação Integral de Anísio Teixeira, em seu Plano de Educação para Brasília, que considera o indivíduo em todas as suas dimensões, em uma escola completa, rica, variada, formativa por excelência e integrada ao espaço vivificante do mundo, possibilitando aos alunos participação em experiências educativas diversificadas, pelas quais se habilitariam para a ação inteligente em sua vida;
- 2- A contribuição do Ministério da Educação na implantação de uma política pública para este tema, que entende a educação integral re-editada para este nosso tempo, considerando a cidade como território educador, propondo a exploração de novos itinerários na ação educativa

¹Ecopedagogia (Gutierrez, 2008), que concebe a pedagogia como promoção da aprendizagem a partir da vida cotidiana, lugar do sentido e das práticas de aprendizagem produtiva. O espaço privilegiado que torna possível passar do discurso da declaração ao discurso da demanda é o da cotidianidade: esse é o lugar e o tempo educativo para o desenvolvimento sustentável (p. 52).

e colocando em diálogo os muitos saberes produzidos socialmente, mediados pelas questões contemporâneas;

- 3- A proposta de educação integral do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que apresenta como:

Imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas de conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade. (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2014, p.11).

- 4- A concepção de Educação Integral do Instituto Calliandra de Educação Integral e Ambiental - ICEIA, que compreende a formação humana em quatro dimensões - o corpo, como sede das interações físicas, a vida, como energia mobilizadora do corpo para seu pleno funcionamento, a mente para além dos recursos limitados da memorização e o espírito, com a afirmação de uma interioridade única e autônoma.

As atividades do Parque Escola são concebidas privilegiando a arte, a observação da natureza, o uso do símbolo, a experientiação, o uso do cotidiano, o uso do movimento do corpo e o potencial criativo. Permite o sentido do todo, traduzindo-se em práticas criativas que visam ao bem comum. No atendimento às turmas participantes são trabalhadas as quatro dimensões da Educação Integral, a saber:

- Vital: A dimensão da vitalidade é trabalhada logo na recepção dos alunos e acontece por meio de jogos, dinâmicas e outras atividades lúdicas adequadas a cada faixa etária, com o objetivo de utilizar adequadamente a energia da vida em favor da aprendizagem;
- Física: simultaneamente à gestão da energia vital, a dimensão física é abordada como integrante do processo de aprendizagem, a partir da promoção da conscientização corporal. Isso acontece pela adoção de práticas que enfocam diretamente o corpo como instrumento de

apreensão, comunicação e expressão, dotado de inteligência e memória;

- Mental: acontece a partir de vivências nas oficinas ecopedagógicas, que facilitam a investigação e a construção do conhecimento. Tais atividades, ao contrário da memorização, criam condições para a compreensão e para o conhecimento contextualizado;
- Psíquico-Espiritual (Dimensão do Cuidado): atividades que reforçam a importância do cuidado consigo, com o outro e com todas as formas de vida. Como exemplo, as atividades de plantio de diversas espécies vegetais, o momento do lanche ecológico e as campanhas propostas para a mobilização da comunidade escolar em favor da Vida.

O Parque Escola é considerado como um programa de formação que possibilita a experimentação de metodologias e a avaliação de resultados com o objetivo de oferecer para as escolas tributárias novas possibilidades para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental. Paralelamente ao atendimento aos alunos são oferecidos cursos de formação para os professores das escolas atendidas no Parque Escola para que estes vivenciem as metodologias e possam sentir refletir, avaliar e adequá-las de acordo com a realidade de cada escola.

Nesse sentido, o objetivo geral da Escola da Natureza é: “Contribuir com a formação humana e com a implementação de projetos de Educação Ambiental nas instituições de ensino vinculadas à CRE Plano Piloto/Cruzeiro por meio de oficinas ecopedagógicas para alunos e professores, na perspectiva da Educação Integral”.(Fonte:Plano de Ação Programa Parque Escola da Escola da Natureza ,2013)

2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Gestão Democrática é exercida na Escola da Natureza e a cada ano o Projeto Político Pedagógico é construído coletivamente considerando as orientações da Secretaria de Estado de Educação.

A construção do Projeto Político Pedagógico é realizada com a participação da direção, professores e servidores, onde coletivamente, são discutidas e

analisadas questões pedagógicas e administrativas com o objetivo de buscar caminhos para a superação de dificuldades e para que todos assumam compromissos e responsabilidades pelas ações educacionais.

Desta forma, o grupo participa apresentando problemas, propostas e metas, gerando assim, um sentimento de pertencimento e de autoria da proposta pedagógica, condição essencial para que seja efetivada.

Considerando a importância do projeto pedagógico da escola, durante o ano letivo, nas coordenações pedagógicas, o Projeto Político Pedagógico é constantemente revisitado e avaliado. Desta forma, no ano letivo seguinte, ao ser reescrito, as observações feitas durante o ano são consideradas visando à melhoria das ações educativas desenvolvidas com as escolas tributárias atendidas.

O Programa Parque Escola tem sido a proposta pedagógica da Escola da Natureza, que procura integrar atividades de Educação Ambiental voltadas para a formação do ser humano por meio de processos reflexivos, vivenciais e criativos voltados para a autonomia e solidariedade.

As unidades temáticas são planejadas de forma integrada com os Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas atendidas e em consonância com o objetivo central proposto pelo Projeto Político Pedagógico Carlos Mota da Secretaria de Estado de Educação do DF para as Escolas de Natureza Especial que é o de:

(...) construir/reconstruir o conhecimento, oferecer meios diferenciados para a construção da aprendizagem e se constituir em estratégias efetivas para a superação das desigualdades educacionais, com respeito às oportunidades sociais vivenciadas pelos estudantes e a diversidade que os compõe. (PPP CARLOS MOTTA, 2011. p.99)

Quando a escola solicita o atendimento aos alunos, uma visita técnica é realizada com o objetivo de conhecer a realidade desta escola e os projetos de Educação Ambiental que constam do seu Projeto Político Pedagógico.

Com base nessas informações a equipe da Escola da Natureza se reúne semanalmente na coordenação pedagógica, e realiza o planejamento para cada turma. Na semana seguinte, após os atendimentos, é compartilhado o que foi observado, os resultados obtidos são avaliados e o novo planejamento é realizado para as próximas turmas de alunos.

Considerando o Parque Escola como um espaço de experimentação de metodologias em Educação Ambiental, portanto um espaço de formação continuada para os professores, em 2012, foi realizado, em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, um curso de extensão intitulado: “Ecopedagogia e Sustentabilidade formação de professores do Programa Parque Escola”.

Este curso teve como objetivos: contribuir para a prática pedagógica transdisciplinar das atividades de educação ambiental desenvolvidas no Programa Parque Escola e nas instituições educacionais atendidas, na perspectiva da educação integral e incentivar o protagonismo dos educadores na formulação de propostas e no desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras.

As metodologias utilizadas foram a Ecopedagogia e a Educação Integral que orientam as atividades do Programa Parque Escola, uma abordagem vivencial que se sustenta em processos participativos e emancipatórios e no compartilhamento de significados e visão de mundo.

Cada encontro integrou três momentos indissociáveis: práticas de corporeidade – sensibilidade e movimentos para enraizar idéias; apresentação de conteúdos teóricos sobre as metodologias vivenciadas e para a gestão sustentável da escola e exploração criativa de conceitos pedagógicos. Desta forma, os professores tiveram a oportunidade de participar dos atendimentos aos alunos e ao mesmo tempo, durante a formação, compreender e avaliar as metodologias utilizadas.

A avaliação do curso foi realizada de maneira processual e em forma de portfólio individual onde os participantes registraram as suas reflexões a respeito dos atendimentos do Parque Escola, do curso e da ação pedagógica individual ou coletiva desenvolvida na escola em que atuava.

As escolas participantes do curso foram: Escola Classe Vila do RCG, Escola Classe Granja do Torto, Escola Classe 206 Sul, Escola Classe 407 Norte e Escola Classe 05 do Cruzeiro.

Um dos resultados apresentados neste curso foram as dificuldades para a construção do Projeto Político Pedagógico e o desenvolvimento de projetos de forma coletiva. Foi constatado que muitos professores não tinham conhecimento do projeto da escola em que atuavam e, portanto qual era o

projeto de Educação Ambiental que seria desenvolvido naquele ano. Este fato já tinha sido observado nas visitas técnicas realizadas antes dos atendimentos aos alunos.

Para a efetivação dos projetos de Educação Ambiental nas escolas participantes do curso, foram desenvolvidas atividades e metodologias com o objetivo de incentivar o trabalho coletivo na escola. Uma dessas metodologias utilizadas foi a Oficina de Futuro, desenvolvida pelo Instituto Ecoar e adotada pelo Ministério da Educação, coordenada pelos professores da Escola da Natureza nas escolas. Esta atividade teve como objetivo fazer um diagnóstico da escola e de promover uma discussão a respeito da importância da participação da comunidade escolar no processo da Gestão Democrática e na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola.

Uma das escolas participantes foi a Escola Classe Vila do RCG, onde a partir da Oficina de Futuro e de outras atividades vivenciadas no decorrer do curso, o trabalho pedagógico da escola foi reorganizado com a inserção de rodas de conversa sobre o trabalho coletivo durante as coordenações pedagógicas. Desta forma a escola pôde realizar atividades que envolveram toda a comunidade escolar: gestores, professores, servidores, alunos e pais, o que viabilizou o projeto de Educação Ambiental daquele ano.

3. PESQUISA: A Contribuição Metodológica da Escola da Natureza na Construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico.

A Escola da Natureza desenvolve oficinas ecopedagógicas com alunos e professores e ao mesmo tempo experimenta e avalia metodologias que possam facilitar a implementação de projetos de Educação Ambiental nas escolas.

Considerando a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar nos projetos de Educação Ambiental, as metodologias desenvolvidas pela Escola da Natureza visam o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar como as metodologias adotadas pela Escola da Natureza contribuem para o fortalecimento do trabalho coletivo da escola e são facilitadoras para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

3.1. Justificativa

A promulgação da LDB (lei nº 9.394/96) regulamentou a Gestão Democrática nas escolas o que deu início ao processo de construção dos projetos pedagógicos das escolas.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola se constitui em um processo democrático que define a forma de organização escolar adequada à comunidade a qual está inserida, portanto é necessário que seja construído com a participação de toda a comunidade escolar. Pode ser considerado como a própria identidade da escola.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico é que irá nortear as ações pedagógicas da escola é fundamental que a equipe gestora, professores, servidores e pais estejam cientes de sua importância e, portanto, se faz necessário a criação de um espaço propício para a sua elaboração com a participação de todos.

A Escola da Natureza é uma Escola de Natureza Especial que tem como objetivo experimentar e propor metodologias visando à implementação de projetos de Educação Ambiental nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Não tem alunos regularmente matriculados e atende em média dezessete escolas tributárias ao ano em atividades ecopedagógicas, no espaço da Escola da Natureza, nas escolas tributárias e em cursos de formação para professores.

Durante vários anos foi observado, entre as escolas atendidas, que poucas são as escolas onde a construção do PPP é feita coletivamente com a participação de toda a comunidade escolar. O que se vê são projetos que foram elaborados por um grupo ou pela equipe gestora e que os mesmos são atualizados ano a ano apenas para serem entregues às esferas superiores. Muitos professores não conhecem o PPP da sua escola e desconhecem a sua importância como recurso de organização pedagógica.

Diante do exposto se faz necessário verificar quais são as dificuldades encontradas para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e procurar estratégias que venham facilitar este processo fundamental para a

efetivação da Gestão Democrática, visando à construção de uma escola de qualidade social.

4. PROBLEMA

Em que medida as metodologias utilizadas pela Escola da Natureza na implementação de projetos de Educação Ambiental nas escolas tributárias atendidas contribuem para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico destas escolas?

5. HIPÓTESES

- As metodologias utilizadas pela Escola da Natureza na implementação dos projetos de Educação Ambiental, nas escolas tributárias atendidas, facilitam a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico destas escolas, na medida em que ações conjuntas são planejadas e executadas por professores durante a coordenação pedagógica.
- As metodologias utilizadas pela Escola da Natureza orientam a construção pedagógica dos projetos de Educação Ambiental quanto aos aspectos conceituais, da aprendizagem, possibilidades de diferentes abordagens pedagógicas, e de forma coletiva, a comunidade escolar terá condições de contribuir para a construção de um projeto que atenda aos anseios e a realidade daquela comunidade.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral:

Verificar como as metodologias utilizadas pela Escola da Natureza para a implementação dos projetos de Educação Ambiental nas escolas contribuem para o fortalecimento do trabalho coletivo da escola e são facilitadoras para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

6.2 Objetivos específicos:

- Conhecer o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG, escola tributária parceira da Escola da Natureza;
- Identificar as dificuldades existentes para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico na Escola Classe Vila do RCG;
- Avaliar se as metodologias aplicadas pela Escola da Natureza foram facilitadoras para o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mudar a cara da escola pública implica também ouvir meninos e meninas, sociedades de bairro, pais, mães. Diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladores, merendeiras [...]. É claro que não é fácil! Há obstáculos de toda ordem retardando a ação transformadora. O amontoado de papéis tomando o nosso tempo, os mecanismos administrativos emperrando a marcha dos projetos, os prazos para isto, para aquilo, um deus-nos-acuda [...].(FREIRE, 1991, p.35)

7.1 Contexto histórico

O modelo econômico implantado no Brasil, a partir de 1964, privilegiou a produção capitalista industrial e direcionou os investimentos públicos para grandes obras de infra-estrutura, visando atender aos interesses das elites. Para a concretização deste modelo econômico foram obtidos empréstimos no exterior resultando em um endividamento público e conseqüente falta de recursos para investimentos necessários nos setores sociais. Este acelerado processo de industrialização, a falta de uma reforma agrária, o incentivo fiscal às grandes monoculturas para a exportação trouxe um grande fluxo migratório das populações rurais para os grandes centros industriais gerando uma crescente urbanização. Este fato gerou novas necessidades sociais como saúde e educação, mas os investimentos necessários a fim de atender a esta demanda não foram feitos.

A conseqüência da falta de investimentos na área da educação foi desastrosa e propiciou a falta de escolas suficientes, o empobrecimento dos materiais didático-pedagógicos nas unidades escolares, ingresso massivo de educadores sem qualificação apropriada, diminuição das condições salariais, domínio dos setores privatistas nas instâncias normatizadoras, centralização dos recursos orçamentários submetidos ao exclusivo controle político favorecendo a corrupção o que gerou como conseqüência uma queda na qualidade do ensino no momento em que as camadas populares chegaram em massa às escolas.

Desta maneira, podemos dizer que a educação pública das últimas décadas, foi uma forma de *apartheid* social promovido pelas elites econômicas. (CORTELLA, 1998).

Com o fim da ditadura militar e a abertura política fez-se necessário garantir, sob a forma de lei, os direitos básicos a todos os cidadãos, inclusive a educação pública e democrática de qualidade. Mesmo tendo este direito social garantido por leis, o processo de construção de uma escola pública de qualidade para todos vem caminhando de forma lenta e gradual.

Felizmente, nos últimos anos, temos visto um grande movimento que visa à conquista deste modelo de escola pública. O que está em pauta é o esforço para a construção de uma escola com qualidade social onde o aumento de cidadãos na escola significa também, um aumento na qualidade de ensino. O objetivo a se alcançar é uma escola para todos, ou seja, a democratização de acesso e da permanência na escola para todos.

7.2 Gestão Democrática, Autonomia e Projeto Político-Pedagógico

A Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, instituiu a democracia participativa na escola pública, assim como, cria os instrumentos necessários para o seu exercício. A autonomia da escola é respaldada, na Constituição e nas políticas educacionais, garantindo a descentralização da escola, a fim de conferir maior poder de decisão no que diz respeito, principalmente, à construção do projeto pedagógico, à gestão participativa e democrática e à avaliação institucional visando à igualdade de condições ao acesso e permanência na escola para todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz em seu Art. 12º, que os estabelecimentos de ensino devem respeitar as normas comuns e as de ensino e devem elaborar e executar sua proposta pedagógica com a participação dos docentes, das famílias e proporcionar processos de integração da sociedade com a escola.

O Conselho Nacional de Educação na Resolução Nº4, de 13 de Julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, apresenta nos artigos a seguir:

Art.2º Estas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica tem por objetivos:

(...) II- Estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do projeto político pedagógico da escola de Educação Básica;

Art. 9ºA escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

(...)III- Foco no projeto político pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

Art. 10ºA exigência legal da definição de padrões mínimos de qualidade na educação traduz a necessidade de reconhecer que a sua avaliação associa-se à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola.

§ 1º O planejamento das ações coletivas exercidas pela escola supõe que os sujeitos tenham clareza quanto:

(...)

II- à relevância de um projeto político-pedagógico concebido e assumido colegiadamente pela comunidade educacional, respeitadas as múltiplas diversidades e a pluralidade cultural.

A Lei Nº 4.751, de 7 de Fevereiro de 2012, dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal em seu Capítulo III, que trata da Autonomia da Escola Pública, Seção I, da Autonomia Pedagógica ,Art. 4º, diz:

Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Parágrafo único. Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico deve ser construído coletivamente com a participação da comunidade escolar: gestores, professores, servidores, pais e alunos onde cada um assume a sua parcela de responsabilidade pela construção de um projeto que reflita a realidade e as necessidades daquela comunidade que atende.

De acordo com Souza (2009), entre os vários princípios constitucionais que devem nortear o ensino público no Brasil destaca-se o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” e a “gestão democrática do ensino público”. A LDB endossou esses dois princípios e procurou explicitá-los um pouco mais, na perspectiva de virem a se constituir os fundamentos legais da autonomia escolar. Esses e outros princípios vêm sendo discutidos, nos últimos anos, no Brasil, e intensificado o debate a respeito da democratização da educação e da gestão escolar como caminho para melhorar a qualidade do ensino público.

Oliveira, Moraes e Dourado (2009), citam que a LDB, como lei complementar que estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para educação e seus respectivos sistemas de ensino, em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação- PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática. “A elaboração do PNE, conforme os textos legais, visa a elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais, bem como às que se referem à qualidade do ensino e à gestão democrática”.(p.1)

Nesse sentido, a gestão democrática, garantida pela Constituição Federal e por leis complementares vem sendo defendida como o caminho possível para garantir os processos coletivos de participação e decisão a respeito dos rumos que a escola deve seguir.

De acordo com Bordignon e Gracindo:

A gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada. Ela precisa estar para além dos padrões vigentes, comumente desenvolvidos pelas organizações burocráticas. (BORDIGNON e GRACINDO, 2004, p.147)

Essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, permanentemente em processo, mudança que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade do conhecimento, os quais, por sua vez, fundamentam a concepção da qualidade na educação e definem, também, a finalidade da escola.

Gadotti(2001) apresenta que a autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, mas exige que haja uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar para o seu exercício. Esta mudança implica em deixar de lado o preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade e usuários da escola sejam os dirigentes e gestores da escola e não meramente receptores dos serviços educacionais.

O autor justifica a implantação de um processo de gestão democrática na escola pública apresentando dois motivos: o primeiro é que a escola deve formar para a cidadania e a gestão democrática é um exercício importante para o aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesmo e está a serviço da comunidade que a mantém; segundo a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, ou seja, o ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores e uma maior aproximação entre alunos e professores leva a um conhecimento mútuo e em consequência aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores.

A gestão democrática deve estar impregnada por uma certa atmosfera que se respira na escola, na circulação das informações, na divisão do trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na distribuição das aulas, no processo de elaboração ou de criação de novos cursos ou de novas disciplinas, na formação de grupos de trabalho, na capacitação de recursos humanos, etc. A gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente. Precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Ela também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho. (GADOTTI, 2001, p.3)

Podemos afirmar que não basta a gestão democrática e a autonomia da escola estarem garantidas por leis federais e distritais. Apesar do desejo explícito da sociedade em uma maior participação no espaço escolar, é necessário que esta autonomia seja exercida no cotidiano da escola.

De acordo com Lopes e Gisi (2006), a luta pela autonomia da escola insere-se em um contexto de luta contra o instituído para se construir outra realidade. A eficácia desta luta depende da ousadia da escola para experimentar o novo, mas para isso é preciso construir a confiança da possibilidade de autogovernar-se. A escola precisa compreender-se como uma organização complexa onde a gestão escolar, a autonomia e a organização do trabalho são as ferramentas para se alcançar a qualidade na educação.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico busca uma direção para a escola e propõe a organização do trabalho pedagógico e administrativo, quando é construído coletivamente pela comunidade escolar se configura como um ato de coragem frente às dificuldades para construir a educação que se deseja. (Steidel, Vicentine e Santos, 2009)

No sentido etimológico, o termo projeto vem do Latim *projectu*, que significa lançar para diante. Projetar, então, é estabelecer um plano, um intento, um desígnio. (Ferreira *apud* Veiga, s.d. p. 1.153).

De acordo com Gadotti *apud* Veiga (1994, p.579),

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Portanto, um projeto só pode ser construído a partir da definição do rumo que se quer tomar. Eynng (2002) define o Projeto Político Pedagógico como uma projeção da intencionalidade educativa para futura operacionalização e político porque define uma posição do grupo e uma proposta coletiva, consciente e, fundamentada e contextualizada para a formação do cidadão; pedagógica porque define a intencionalidade de intervenção formativa.

Podemos considerar, então que o Projeto Político Pedagógico da escola é o desejo da escola e o plano de melhoria da realidade escolar. A realidade vivenciada diariamente nas salas de aula, no currículo, na metodologia, no processo de avaliação, na forma de participação dos pais, nas relações interpessoais, na concepção de educação que a escola defende, na

coordenação pedagógica praticada, na forma de gestão implementada. Todas as ações desenvolvidas na escola, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem, constituem o trabalho pedagógico da escola e está configurado em seu PPP. (QUARESMA, 2012).

Segundo Veiga (2002), o Projeto Político Pedagógico vai além do simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Trata-se de ver com a organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade buscando a organização do trabalho pedagógico como um todo.

O Projeto Político Pedagógico organiza o trabalho da escola respeitando as demandas, necessidades e especificidades da comunidade que atende, portanto é um documento único que não pode ser copiado por outra instituição de ensino. Ele é a própria identidade da escola.

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 2002. p.2)

Quando o Projeto Político Pedagógico é construído democraticamente, com o envolvimento de todos os segmentos que compõe a escola, possibilita que cada um se sinta sujeito responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola. Esta forma de organização de trabalho pedagógico procura superar os conflitos buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Veiga (2002) afirma que para enfrentarmos a ousadia de construir o PPP, a escola precisa buscar um referencial teórico que o fundamente; que devemos utilizar como alicerce, uma teoria pedagógica crítica viável, que esteja comprometida com a solução de problemas da educação e da escola. Esta teoria deve subsidiar o PPP e estar de acordo com os interesses da maioria e orientará na definição da formação que deverá ser adotada para que tipo de ser humano que se pretende formar e para que modelo de sociedade. A partir

destas definições de educação, ser humano e sociedade é que se deve buscar concretizar a dimensão pedagógica.

Quaresma(2012) apresenta os princípios norteadores do PPP para uma escola democrática, pública e gratuita propostos por Veiga (2002) :

- a) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, trabalhar a fim de garantir o acesso e permanência de todos na escola com qualidade;
- b) Escola com qualidade para todos, com a obrigação de evitar todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão e garantir a meta qualitativa de desempenho satisfatório para todos;
- c) Gestão democrática como princípio consagrado pela Constituição Federal de 1988 que garante a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões que dizem respeito tanto às dimensões pedagógicas, como administrativas;
- d) Liberdade como outro princípio constitucional, associado à ideia de autonomia para a escola se orientar a partir de suas necessidades e regras definidas coletivamente;
- e) Valorização do magistério público como princípio central na discussão do projeto político-pedagógico, garantindo a formação inicial e continuada do professor, boas condições de trabalho e remuneração.

Veiga (2002) apresenta ainda que a importância desses princípios está em garantir a operacionalização das estruturas escolares e que não basta estarem no papel, mas que devem estar ocorrendo na dinâmica interna da sala de aula, ou seja, no real, no concreto. Apresenta, ainda que a organização do trabalho pedagógico é constituído por sete elementos básicos tais quais:

- 1- As finalidades da escola:Compreendem ao que se almeja com a educação dos alunos tomando-se como referência a legislação em vigor e as leis específicas que a regem, assim como, a definição no coletivo da escola sobre as suas finalidades culturais, política e social, da formação profissional e humanística. A finalidade cultural deve garantir o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, suas manifestações e diversidades culturais;a finalidade política e

social deve tratar dos conhecimentos que visam a formação do cidadão no que diz respeito aos direitos e deveres; a finalidade da formação profissional deve abranger a preparação técnica, os processos de desenvolvimento científico e tecnológico no contexto social, político e econômico que provocam mudanças e inovações nos processos produtivos levando em conta as exigências de um mercado de trabalho que está em constante mobilidade; a finalidade humanística deve prever a formação humana e integral do aluno quanto aos seus valores, princípios, emoções, sensibilidade e afetividade;

- 2- Estrutura administrativa e pedagógica: A estrutura administrativa compreende a locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros e dá sustentação à estrutura pedagógica. Um projeto político-pedagógico que visa definir as questões de ensino-aprendizagem, de política a metodologia e o currículo, sem uma organização administrativa compatível não consegue dar conta das demandas da escola. As estruturas pedagógicas referem-se às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às do currículo e devem incluir todos os setores necessários ao desenvolvimento pedagógico visando o ensino de qualidade capaz de modificar a realidade social;
- 3- Currículo: É um importante elemento constitutivo da organização escolar e, portanto implica a interação dos sujeitos que tem o mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Compreende a organização e a construção social do conhecimento e a sistematização dos meios para que este conhecimento se efetive, "portanto refere-se à organização do conhecimento escolar"(Veiga, 2002).
Ao currículo associa-se uma metodologia que deve resultar na construção coletiva e constante participação da comunidade escolar. Na organização curricular é importante considerar que o currículo não é um elemento neutro. Ele passa uma ideologia e, portanto implica uma análise quanto à cultura

dominante, quanto da cultura popular. O currículo não pode ser separado do contexto social já que é historicamente situado e culturalmente determinado. Quanto à organização curricular é importante que a escola busque novas formas de organização curricular, em que o conhecimento escolar, ou o conteúdo, estabeleça uma relação aberta em torno de um ideia integradora visando reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares. Outro ponto importante é ter em vista que a orientação curricular para fins emancipatórios;

- 4- Tempo Escolar: o tempo escolar é definido na LDB e abre a possibilidade de flexibilização dos tempos e espaços da escola. A organização do tempo do conhecimento escolar deve estar de acordo com o currículo e metodologias adotados levando em conta o tempo necessário para a formação integral do aluno.
- 5- O processo de decisão: os processos de decisão da escola devem romper com as relações hierárquicas de poder autoritário e centralizador da equipe que compõe a escola, assim como das esferas superiores , como os órgãos governamentais ligados à educação. Para a construção e execução do projeto da escola é fundamental que a comunidade escolar como um todo possa participar tanto da construção como do acompanhamento e avaliação de todo o processo pedagógico e administrativo da escola. A gestão Democrática com a eleição direta para diretores, os colegiados com representação dos alunos, os grêmios estudantis, processos coletivos de avaliação continuada e outros , são espaços importantes e fundamentais para o exercício da democratização da escola;
- 6- As relações de trabalho: As relações de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva devem constituir a base das relações de trabalho dentro da escola. É importante que se crie novas relações de trabalho, com espaços que favoreçam o diálogo entre os diferentes segmentos envolvidos

com o processo educativo visando a descentralização do poder e o controle hierárquico;

- 7- A avaliação: A avaliação processual do projeto político-pedagógico significa avaliar os resultados da organização do trabalho escolar. “A avaliação oferece subsídios para a adequação e reformulação do projeto educativo imprimindo direção às ações dos educadores e educandos.”(VEIGA, 2002).

A construção do Projeto Político Pedagógico requer o entendimento da importância de sua construção, acompanhamento e avaliação feita coletivamente por todos os membros que compõe a comunidade escolar promovendo a descentralização e democratização do espaço escolar.

Este entendimento passa pelo compromisso ético-profissional quando esta comunidade escolar se apropria e assume para si a responsabilidade de construir o projeto político-pedagógico da escola entendendo que todos têm a responsabilidade na construção de uma educação de qualidade e não somente o Estado e quem o representa. A autonomia é um exercício diário e se conquista na ação. É um grande desafio para uma sociedade que exerce a democracia há tão pouco tempo, mas é possível quando há o empenho coletivo e a vontade de mudar o estabelecido na busca por uma escola solidária de qualidade social.

8. METODOLOGIA

Inventar o outro é compreender a si mesmo como vivo num mundo onde se pode, por contraste com o outro, desenhar os seus contornos (KILANI, 1994, p.24)

As metodologias que norteiam este estudo buscam orientar uma pesquisa qualitativa considerando o pesquisador, não como um agente neutro, mas como um agente participativo e construtor do objeto que está sendo estudado.

Neste sentido, Macedo apresenta a etnopesquisa crítica onde o processo de construção do conhecimento, não considera os sujeitos dos estudos, como um produto meramente utilitarista, mas:

Entende como incontornável a necessidade de construir juntos; traz pelas vias de uma tensa interpretação dialógica e dialética e voz do ator social para o *corpus* empírico analisado e para a própria composição conclusiva do estudo, até porque a linguagem assume aqui um papel co-constitutivo central. A etnopesquisa é, em suma, um modo *intercrítico* de se fazer a pesquisa antropológica e educacional (MACEDO, 2006a, p.10).

Desta maneira os atores da pesquisa são considerados como estruturantes das potencialidades formativas, o significado social e cultural construído é trazido para o centro da pesquisa como construção de conhecimentos com suas regularidades, contradições, paradoxos, ambigüidades, etc.

Ao participar deste processo de estudo das realidades sociais, o pesquisador tem a possibilidade de lidar com uma realidade constituída “por pessoas que se relacionam por meio de práticas que recebem identificação e significado pela linguagem usada para descrevê-las, invocá-las e executá-las; daí o interesse pelas especificidades qualitativas da vida humana.” (MACEDO, 2006b, p.12)

Ao conhecer de dentro, o etnopesquisador tem a possibilidade de saber como se configura a estrutura social, como se organiza a cultura com suas complexas interações, como os sujeitos no coletivo significam e ressignificam suas ações e como agem e como se dá a relação instituinte e instituído. Desta maneira, o pesquisador tem a oportunidade de relacionar e compreender a complexidade das construções da vida cotidiana e assim produz conhecimento.

Neste sentido, a fenomenologia vem de encontro à etnopesquisa, considerando que a percepção do fenômeno é sempre um processo de co-percepção. Portanto, o pesquisador fenomenólogo está preocupado e interroga sujeitos contextualizados e dirige-se para o mundo vivenciado desses sujeitos (MACEDO, 2006c, P.18).

Para Esposito:

O modo de investigação fenomenológico tem como objetivo fazer com que o ser ou a coisa interrogada se revele, sendo que as chaves para o acesso à compreensão não podem ser buscadas na manipulação e no controle, mas sim, na participação e na abertura. (ESPOSITO, 1995, P.26)

Portanto, a fim de se realizar uma pesquisa etnográfica a observação participante é considerada como fundamental para a investigação do objeto.

A observação participante tem como característica as interações sociais entre pesquisador e os sujeitos sendo que no decorrer deste percurso, dados são sistematicamente coletados e os observadores participam das vidas dos pesquisados compartilhando as suas experiências. (BOGDAN e TAYLOR, 1975).

Podemos considerar que a observação participante tem por finalidade principal o conhecimento, mas para que este conhecimento seja construído se faz necessário a utilização de “aptidões e diferentes atitudes, ser capaz de empatia, poder se colocar no lugar do outro e olhar a sociedade como se dela fizessemos parte desde sempre” (LAPASSADE, 2005 p.89).

Desta forma, a pesquisa-ação, vem complementar a observação participante no que se refere ao retorno do conhecimento construído aos membros do grupo social se tornando, então um instrumento de mudança. A pesquisa-ação considera que “são os da prática que se tornam pesquisadores e conduzem sua pesquisa desde dentro: eles fazem a análise interna de sua prática” (BOUMARD *apud* LAPASSADE, 1989).

Neste sentido, esta pesquisa se utilizou da *escuta sensível*, próprio da pesquisa-ação, proposta por René Barbier que inspira uma abordagem transversal que se relaciona aos valores dos indivíduos que dão sentido à vida. A escuta sensível no sentido de uma escuta que reconhece a aceitação incondicional do outro, não julga, não mede, não compara, mas que se coloca no lugar do outro. Desta forma, a escuta sensível “precisa da interpelação do outro para encaminhar-se a seus valores últimos e para deles fazer uma verdadeira força interior” (BARBIER, 1998a. P.169)

Freire (1974) apresenta a escuta sensível como:

Tratar da pesquisa a partir da perspectiva da *escuta sensível*, coloca como propósito, trazer contribuições à reflexão sobre a ação de ir de encontro *ao outro* no desenvolvimento da atividade de pesquisa autobiográfica. Interpelar os outros ou ir ao seu/meu encontro implica mais que interrogar o saber-fazer e os referenciais que servem para descrever e compreender a prática docente. Implica compreender como os sujeitos atores/autores vivenciam a sua humanidade falando do que aprenderam, estabelecendo uma ligação entre suas experiências existenciais e a formação, o que me conduz à concepção de que procurar o saber, o conhecimento, a formação, é instalar-se em um certo tipo de relação com o mundo (FREIRE, 1974).

Barbier (2002b) salientou a importância em reconhecer os desejos, as intenções, as estratégias, as possibilidades do sujeito no desenvolvimento coletivo. O sujeito, para o autor, pode ser um indivíduo ou grupo, e o pesquisador, também pode ser um grupo pesquisador. O termo *coletivo* significa junto com o outro. O pesquisador implicado reconhece seu lugar na organização social e os interesses que orbitam ao seu redor. A sua implicação implica o outro.

Para Barbier (2002c, p. 48), a metodologia que estuda o ser vivo tem que se comprometer com a mudança, evidenciando as contradições e libertando o que está reprimido. O pesquisador exerce um papel de intermediário no processo de conhecer. Produz as condições de análise, promove a consciência de situações opressoras, organiza temas de debates, sugere ações. Autoriza que participantes expressem a impressão sobre o objeto de discussão. Interpreta, esclarece, evidencia contradições. Seu compromisso é com a melhoria das condições sociais, (Barbier, 2002d, p.56).

Considerando como fundamental o trabalho coletivo para a Construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, a escolha desses referenciais metodológicos vem de encontro aos objetivos desta pesquisa que é a de verificar se as metodologias utilizadas pela Escola da Natureza na implementação dos projetos de Educação Ambiental podem contribuir, também para a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas.

A pesquisa foi realizada na Escola Classe Vila do RCG, parceira da Escola da Natureza, durante a coordenação coletiva.

9. COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados foram selecionados alguns instrumentos que possibilitaram a realização da pesquisa utilizando-se das metodologias escolhidas.

9.1 Instrumentos para coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a pesquisa e coleta de dados foram:

Exercício Social da Torre (anexo 2) , Roda de conversa, Questionário (anexo 1), Entrevista (anexo 3) e Análise de portfólio.

O Exercício Social da Torre, realizado com os participantes da pesquisa, proporcionou vivências de trabalho coletivo e seus desafios. A roda de conversa foi um recurso importante utilizado após esta atividade. Foi o momento onde os participantes tiveram a oportunidade de expressar as suas impressões e sentimentos sobre a experiência vivenciada e também ouvir os outros participantes.

A pesquisadora, por sua vez, teve a oportunidade de utilizar-se da escuta sensível a fim de trazer aspectos importantes sobre o trabalho coletivo, ressaltados pelo próprio grupo, e desta forma provocar um espaço de reflexão sobre as ações, posturas individuais e coletivas relativas ao trabalho pedagógico. Desta forma foi feita uma reflexão sobre a importância do trabalho coletivo na escola, assim como a apropriação da coordenação coletiva como espaço de formação continuada, espaço de diálogo, de reflexão e avaliação do Projeto Político Pedagógico, da autonomia e da gestão democrática da escola. Após a atividade exercício social da torre foi utilizado um questionário (anexo 2) a fim de se obter um registro escrito por parte das participantes sobre a atividade realizada. Outro questionário (anexo 1) foi utilizado para fazer um diagnóstico do conhecimento das professoras sobre a construção coletiva do PPP.

A entrevista realizada com a coordenadora pedagógica e diretora da Escola Classe Vila do RCG foi realizada visando complementar as informações obtidas no questionário diagnóstico sobre o PPP considerando que no decorrer da pesquisa a escola estava construindo o seu PPP. Desta forma foi possível obter um panorama mais completo sobre as dificuldades e soluções encontradas para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

A pesquisadora considerou importante a análise dos portfólios construídos pelos professores, durante o curso de extensão oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em parceria com a Escola da Natureza: “Ecopedagogia e Sustentabilidade - Formação de Professores do Programa Parque Escola”, realizado em 2012, considerando que durante este curso foram registradas as impressões, dificuldades e soluções encontradas

para a realização do projeto de Educação Ambiental de forma coletiva na Escola Classe Vila do RCG a partir das metodologias vivenciadas.

10. A PARCERIA ENTRE A ESCOLA DA NATUREZA E A ESCOLA CLASSE VILA DO RCG

A postura que se requer para uma escuta sensível é uma abertura holística. Trata-se na verdade de se entrar numa relação de totalidade com o outro, tomado em sua existência dinâmica. Alguém só é pessoa através da existência de um corpo, de uma imaginação, de uma razão e de uma afetividade, todos em interação permanente. A audição, o tato, a gustação, a visão e o olfato se aplicam à escuta sensível. A escuta sensível se apóia sobre a totalidade complexa da pessoa. (BARBIER ,2002)



Fachada da Escola Classe Vila do RCG

A Escola Classe da Vila do Regimento de Cavalaria de Guardas – Vila do RCG foi inaugurada em 04/09/1979. Está localizada na Vila Militar próxima aos Dragões da Independência e integra a CRE Plano Piloto e Cruzeiro com atendimento às modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental de nove anos- séries iniciais e a Educação Especial.

Tem como missão “possibilitar o aprendizado dos alunos por meio de motivação e valorização do saber sistematizado, respeitando as diferenças na

concepção da educação inclusiva e despertar no estudante o desejo pelo conhecimento de si e do outro dentro das relações sociais e no âmbito escolar objetivando uma consciência ecológica e de comprometimento social capaz de transformar o meio em que vive de forma prazerosa”(PPP, 2012).

O Projeto Político Pedagógico de 2012 trouxe como o tema principal “A sustentabilidade do espaço em que vivemos”. A fim de viabilizar a implementação deste projeto de educação ambiental, foi firmada uma parceria com a Escola da Natureza.

A partir desta parceria entre as duas escolas foram realizadas visitas técnicas ao espaço da Escola Classe Vila do RCG; atendimento aos alunos no Programa Parque Escola; às professoras e gestoras no curso de extensão oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em parceria com a Escola da Natureza: “Ecopedagogia e Sustentabilidade - Formação de Professores do Programa Parque Escola”, que aconteceu quinzenalmente, no horário das coordenações pedagógicas, de abril a novembro de 2012.

Este curso proporcionou um espaço de troca de experiências entre as escolas participantes, além da vivência e reflexão das metodologias desenvolvidas pela Escola da Natureza como facilitadoras do trabalho coletivo na escola e da apropriação da coordenação pedagógica como espaço de formação.

Ao mesmo tempo, as professoras da Escola da Natureza, ao ministrarem o curso tiveram a oportunidade de avaliar o seu próprio fazer pedagógico considerando que “a escuta sensível traz o conhecimento de si nas suas diferentes modalidades de ser-no-mundo e das suas projeções conscientes para o futuro” (BARBIER, 1998).

Uma das etapas do curso foi a realização da Oficina de Futuro, metodologia desenvolvida pelo Instituto Ecoar e adotada pelo MEC, que teve como objetivo a abertura do diálogo sobre “qual escola temos e qual escola queremos”, com toda a equipe que compõe a Escola Classe Vila do RCG (gestores, coordenadores, professores, servidores) e representantes de alunos, pais e parceiros da escola.

O resultado desta oficina foi a criação de um quadro representativo sobre o que era necessário e possível fazer para que a escola se tornasse um

espaço mais próxima do ideal. A partir da análise desse quadro, algumas metas foram inseridas no PPP do ano seguinte, como as hortas suspensas e o orquidário que foi construído com todas as turmas na entrada da escola, visando à melhoria do espaço escolar.

A avaliação do curso foi realizada de maneira processual e em forma de portfólio individual onde os participantes tiveram a oportunidade de registrar as suas reflexões a respeito dos atendimentos do Parque Escola, do curso e da ação pedagógica individual ou coletiva desenvolvida na escola.

A avaliação final relatada nos portfólios apresentou reflexões a respeito do Parque Escola e do curso:

Participar, vivenciar, experimentar todo o processo foi muito valioso para mim por vários motivos pessoais e profissionais:

Quando a Escola Classe Vila do RCG começou a mudar sua aparência é como se ela tivesse vestido uma roupa de festa. Ficou bela e esplendorosa, alegre e contagiante. Os alunos abraçaram a proposta e hoje todos cuidam, regam e respeitam o espaço das árvores e de tudo o que foi plantado.

Plantar não só mudas de árvores ou flores, mas plantar consciências. O mais significativo deste plantio está na cabecinha de cada aluno desta escola que viveu e experimentou esta oportunidade. A grande maioria vai ter um olhar diferente após a conclusão deste projeto.

A importância do curso e do Programa Parque Escola para o projeto representa um grande alicerce para motivar os profissionais de educação da EC Vila do RCG a dar cabo dos objetivos iniciais propostos, pois eles vão amadurecendo e se reciclando no processo e gerando novos desafios e objetivos. Foi somente uma sementinha que se bem cuidada germinará e gerará muitos frutos e muita beleza.

Nossos alunos são terreno muito fértil, se bem cultivados só produzirão coisas boas, se bem orientados sobre a sustentabilidade faremos um mundo muito melhor.

Ao analisar as observações feitas pelas professoras, podemos dizer que esta formação ao proporcionar novas possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na escola, proporcionou também, a reflexão a respeito do trabalho coletivo na escola, considerando que para que ocorra uma mudança significativa no ambiente escolar é necessário que toda a comunidade escolar esteja envolvida no processo.

Considerando que ao ministrar o curso, as professoras da Escola da Natureza estavam também avaliando a sua ação pedagógica, em relação a esta pesquisa, Macedo (2006, p.160) ressalta que “é o conhecimento prático

que cresce em valorização, conhecimento este forjado no seio da comunidade envolvida na pesquisa da transformação”.

Desta forma, Carr e Kemmis (1983) consideram que “só o prático tem acesso às implicações e às teorias práticas que informam a sua práxis, só o prático pode estudar de forma relevante a sua práxis.”

Considerando Barbier(2002) e a escuta- sensível que busca transformar enquanto conhece, onde o pesquisador exerce um papel de intermediário no processo de conhecer e ao mesmo tempo se compromete com a mudança, resgatar as reflexões deste curso e das vivências no Parque Escola são fundamentais para responder às questões propostas nesta pesquisa quanto às metodologias aplicadas pela Escola da Natureza.



Professoras da Escola Classe Vila do RGC durante o curso de formação na Escola da Natureza em 2012.

Em 2013 foi dada continuidade na parceria entre a Escola da Natureza e a Escola Classe Vila do RGC com os atendimentos aos alunos matriculados na modalidade Integral. Desta forma, foram acompanhados os desdobramentos

iniciados no ano anterior a partir dos atendimentos do Parque Escola e do curso de formação de professores como o projeto de cuidado, ajardinamento e embelezamento da escola que foi incluído no Projeto Político Pedagógico daquele ano.

11. A RETOMADA DO PROCESSO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foi feito o contato com a diretora da Escola Classe Vila do RCG a fim de solicitar espaço na coordenação pedagógica para a realização de algumas atividades com o grupo de professoras, coordenadora, gestoras e servidores. A primeira atividade aconteceu no dia 16 de abril de 2014 e contou com a participação de 12(doze) professoras e a vice-diretora. Os questionários sobre o conhecimento do PPP foram aplicados em momentos posteriores de acordo com a disponibilidade das professoras, assim como as informações complementares sobre a construção do PPP foram obtidas em entrevista com a coordenadora e diretora

11.1 Exercício Social da Torre: A retomada do diálogo

A fim de retomar o diálogo a respeito do trabalho coletivo na escola, foi realizada a atividade “Exercício Social da Torre” ,considerando os recursos metodológicos escolhidos para a realização da pesquisa.

Tendo em vista que a observação participativa tem por finalidade o conhecimento, na pesquisa-ação esse conhecimento retorna aos membros de um grupo social e se transforma em instrumento de mudança. Para Boumard (1989), na pesquisa-ação, são “os da prática que se tornam pesquisadores e conduzem a sua pesquisa desde dentro: eles fazem a análise interna de sua prática” (LAPASSADE, 2005, p.105). Desta forma, a escuta - sensível foi um recurso utilizado durante esta atividade a fim de se obter condições para esta análise.

Carr e Kemmins (1983) entendem esta prática como uma ação informada e implicada. Eles utilizam a *práxis* como uma “ação associada a uma

estratégia em resposta a um problema levantado concretamente em situação, na qual o autor está envolvido”. (LAPASSADE, 2005, p.106)

Desta forma, esta atividade foi realizada no dia 16 de abril de 2014, na coordenação pedagógica, de acordo com a metodologia de educação integral e pedagogia vivencial e simbólica adotada no Parque Escola: 1) Corporeidade: sensibilidade e movimentos para enraizar idéias; 2) Vivência; 3) Reflexão.

Participaram da atividade: Dez professoras, a vice-diretora, a coordenadora. A diretora não participou da atividade por estar envolvida com os assuntos urgentes da escola e o servidor presente estava auxiliando a diretora.

A atividade foi iniciada com uma dança circular e a música “Vida Melhor” da cantora Luciana Mello. A escolha da música se deu pela sua melodia e letra que fala da responsabilidade que temos pelo sucesso de nossas escolhas e traz um sentimento positivo de que podemos realizar tudo o que queremos é só acreditar e fazer. Esta atividade tem o objetivo de integrar o grupo e trazer a música e a alegria para o momento.

Durante a ciranda foi solicitado que as participantes se olhassem para perceberem a presença individual de cada um e ao mesmo tempo o grupo que formam.

Ao final da música todas permaneceram no círculo e em silêncio foi realizada uma respiração profunda para acalmar o corpo e a mente.

Dando continuidade à atividade o grupo sentou em círculo e foi apresentada a proposta do exercício social da torre. As professoras se organizaram e tiveram 50 minutos para a realização da atividade em grupo.

Na apresentação dos grupos cada uma explicou como a torre foi concebida e construída.

Depois foi dado o segundo comando: Juntar as três torres para ter um melhor sinal de internet. Rapidamente algumas professoras tomaram a liderança, “juntaram as torres” e apresentaram o resultado.

Durante a atividade foram anotadas algumas falas e ações significativas que foram compartilhadas, discutidas com o grupo e comparadas com o desenvolvimento do trabalho coletivo na escola.

Segundo Barbier(2002),

O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro, para compreender as atitudes, os comportamentos, os sistemas de idéias, de valores, de símbolos, de mitos. Significa compreender a *existencialidade* interna. Essa noção reconhece a aceitação incondicional do outro, não julga, não mede, não compara. O pesquisador compreende o outro, contudo, sem aderir ou se identificar com suas opiniões e atitudes. Ao ouvir, o pesquisador suspende, momentaneamente, suas posições filosóficas e valores. (BARBIER, 2002, p.94).

Após a roda de conversa o questionário avaliativo da atividade(anexo 2.1) foi respondido individualmente.



Roda de integração



Construção da torre



Apresentação das torres/Roda de conversa/ Respondendo o questionário

11.2 Processo de Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi o de conhecer o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG a fim de verificar como as metodologias aplicadas pela Escola da Natureza poderiam facilitar o processo de construção coletiva do PPP.

Em março, deste ano, a Subsecretaria de Educação Básica encaminhou para as escolas a Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas, para subsidiar a revisão/elaboração do PPP das unidades escolares. Este processo se deu sob a orientação da Gerência de Educação Básica (GREB) das Coordenações Regionais de Ensino. Ao mesmo tempo um cronograma detalhado foi encaminhado com as datas das etapas que deveriam ser cumpridas pela CRE e pelas escolas.

Diante desta nova realidade a Escola Classe Vila do RGC organizou-se para que os alunos e pais/mães/responsáveis pudessem participar desta construção.

É importante salientar que antes desta determinação/orientação o PPP era construído com a participação de alguns professores, mas basicamente os gestores se ocupavam de revisar e acrescentar os projetos que seriam desenvolvidos naquele ano letivo, ou seja, alunos, pais e servidores, não participavam do processo.

A coordenadora informou que na primeira reunião pedagógica com os pais foi distribuído um questionário, elaborado pela escola, onde os pais puderam expressar suas expectativas em relação à escola para este ano letivo. Estes questionários estão sendo avaliados pela equipe de professores e gestores. Os alunos participaram com a produção de textos e desenhos, por faixa etária. Professores, coordenadora e gestoras consideraram que as maiores dificuldades para que toda a comunidade escolar participe do processo são: a faixa etária dos alunos, o pouco tempo disponível para reunir os pais/mães e responsáveis, os afazeres do dia a dia são muitos e não sobra tempo para uma discussão mais aprofundada do PPP.

O grupo vem discutindo e reelaborando o PPP nas coordenações coletivas de acordo com o tempo disponível e procurando seguir as orientações

da CRE. Foi considerado, por todos que participaram da pesquisa, de fundamental importância o Projeto Político Pedagógico da Escola como referência para as atividades pedagógicas que realizam na escola.

Esta Orientação Pedagógica da SUBEB proporcionou a discussão sobre a importância do PPP e sua construção coletiva. Desta forma foi dada uma maior importância para este documento que deve orientar todo o trabalho pedagógico da escola. Por outro lado, o tempo dado às escolas para a sua elaboração foi muito curto e com isso os pais, servidores e alunos não puderam ser incluídos como deveriam no processo.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG está em processo de construção, mas os projetos de Educação Ambiental já estão definidos e serão realizados a fim de dar continuidade ao que foi iniciado em 2012 a partir da parceria com Escola da Natureza.

12. ANÁLISE DE DADOS

Considerando que a observação participante é a técnica fundamental da investigação etnográfica, Bogdan e Taylor (1975) a apresentam como:

Pesquisa caracterizada por um período de interações sociais intensas entre o pesquisador e os sujeitos, no meio destes. No decorrer desse período, dados são coletados (...). Os observadores mergulham pessoalmente na vida das pessoas. Eles compartilham as suas experiências. (LAPASSADE, 2005, p.69)

A partir das atividades desenvolvidas foi possível sistematizar algumas falas e observações feitas pelos participantes e por mim nesse percurso. A tabela abaixo apresenta as falas compartilhadas após a atividade realizada (exercício social da torre). As respostas foram organizadas em duas categorias: a participação e as dificuldades encontradas para a realização do trabalho coletivo a partir da reflexão das conexões/semelhanças entre a atividade desenvolvida e o cotidiano na escola. A escolha dessas categorias se deu com o objetivo de:

(...) Adquirir um conhecimento de membro, ou seja, tentar identificar os motivos que os membros tinham para fazer o que fizeram, estabelecer o que seus atos significavam para eles mesmos naquele momento. (LAPASSADE, 2005, p.60).

E desta forma ter subsídios que possam incentivar o diálogo e a busca de estratégias de superação das dificuldades identificadas para a realização do trabalho coletivo na escola e a conseqüente construção do PPP.

Tabela 1 – Sistematização do exercício social da torre

Participação dos colegas no exercício social da torre.	Dificuldades encontradas para a realização do trabalho coletivo na escola.
<i>No início fiquei um pouco perdida sem saber o que fazer.</i>	<i>Ter uma idéia diferente da maioria e não impor a minha vontade porque acho que não serei ouvida.</i>
<i>Foi fundamental a liderança para organizar as ideias do grupo.</i>	<i>Muitas vezes não temos muito tempo para pensar e precisamos agir.</i>
<i>Todos no grupo deram a sua opinião e chegamos a um acordo.</i>	<i>Sou nova na escola e não me sinto à vontade de participar mais.</i>
<i>Houve liderança no grupo e foi fundamental para o sucesso da atividade.</i>	<i>Muitas vezes sozinha não se consegue um objetivo. Neste caso precisamos ter humildade e pedir ajuda e não é fácil no dia a dia da escola</i>
<i>Não houve liderança e trabalhamos em conjunto, com todos dando idéias.</i>	<i>Eu tenho alguns conhecimentos, mas não me sinto à vontade para colocar para o grupo.</i>
<i>Não foi feito o planejamento, fomos fazendo.</i>	<i>Quando recebemos uma demanda de última hora é assustador porque temos que agir sem pensar nas conseqüências.</i>
<i>Houve uma grande afinidade entre nós do grupo.</i>	<i>Em nosso dia a dia muitas vezes o planejamento é feito sem a preocupação com o resultado.</i>
<i>Comparando este desafio com o dia a dia acho que podemos resolver quando todos pensam juntos.</i>	<i>Em nosso dia a dia trabalhamos com pouco material, muitos desafios e apresentamos os resultados possíveis.</i>
<i>Recebi o desafio como algo difícil de realizar, fiquei apreensiva.</i>	<i>Em nosso dia a dia precisamos trabalhar sempre unidos para que tenhamos um resultado satisfatório.</i>
<i>Quando todos deram as suas ideias e</i>	<i>Precisamos ter foco e muitas vezes isso não acontece.</i>

<i>participaram e a torre se firmou.</i>	
<i>Eu fui capaz de executar a atividade na medida em que fui esquematizando os passos.</i>	<i>Muitas cabeças pensam melhor que uma, mas se não formos capazes de organizar as ideias e trabalhar no coletivo, não adianta ter muitas cabeças pensantes.</i>
<i>O planejamento foi feito levando em consideração as orientações dadas, depois decidimos o que fazer.</i>	<i>Quando recebemos o novo desafio de juntar as torres não teve a mesma organização de ideias, não teve diálogo.</i>
<i>Aceitei a opinião dos colegas e todos participaram.</i>	<i>Muitas vezes ficamos limitados pela falta de material adequado e necessário para a realização de um bom trabalho pedagógico.</i>
<i>Surgiu uma liderança e foi aceita pelo grupo.</i>	<i>A maior dificuldade foi quando o grupo cresceu, muitas pessoas falando e algumas discordâncias surgiram.</i>
<i>Senti-me motivada a construir.</i>	<i>Em nosso dia a dia passamos por vários desafios semelhantes: falta de tempo, poucos recursos, algumas pessoas se envolvem mais que outras.</i>
<i>Trabalhei com eficácia e os demais também, mostrando sua personalidade.</i>	<i>Houve duas lideranças que foram determinantes, mas ora souberam ouvir, ora não.</i>
<i>A experiência do novo desafio foi muito boa porque pude ver claramente a necessidade de líderes ponderando.</i>	<i>Percebo que quando não existe organização e planejamento as ações acontecem de forma atribulada.</i>
<i>A minha participação foi discreta, mas minhas ideias foram bem aceitas pelo grupo e contribuíram.</i>	<i>Houve duas lideranças que não entraram em consenso e não organizaram ou descentralizaram as tarefas e o resultado foi: a torre não parou em pé.</i>
<i>No dia a dia as propostas de trabalho devem ser construídas coletivamente para que se alcance os resultados esperados.</i>	<i>Tivemos que usar a criatividade e o “jeitinho” para improvisar a falta de recursos.</i>
<i>Recebi o desafio curiosa e tranqüila.</i>	<i>Dentro de uma escola se o trabalho for fragmentado o objetivo final será comprometido.</i>
<i>A liderança unificou o grupo.</i>	<i>Às vezes somos individualistas e outras temos pouco apoio.</i>
<i>Cada um foi dando a sua opinião e todos foram ouvidos.</i>	<i>Todos deram ideias, mas só uma prevaleceu.</i>

<i>O trabalho em equipe sempre é um facilitador para suprir as dificuldades que surgem.</i>	<i>Esta atividade é muito parecida com o dia a dia: muito atropelado pelo tempo. Praticamente no improviso.</i>
---------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As duas categorias: “**Participação** dos colegas no Exercício Social da Torre” e “**dificuldades encontradas** para a realização do trabalho coletivo na escola” foram escolhidas para organizar as respostas considerando que ambas são fundamentais para a realização do trabalho coletivo.

Analisando a percepção das professoras em relação à **Participação e dificuldades encontradas para a realização do trabalho coletivo** foram descritos e relatados sentimentos e fatores que podem ser relacionados ao cotidiano da escola.

A postura individualista de algumas colegas foi constatada como um fator que dificulta o trabalho coletivo.

Alguns relatos apresentaram que sentimentos como apreensão e insegurança, diante de novos desafios ficam mais fáceis de serem superados quando existe um líder que orienta o grupo e permite que todos se sintam confortáveis para opinar. Desta forma, o coordenador pedagógico com perfil para orientar os trabalhos de forma compartilhada faz a diferença no trabalho coletivo.

Foram apresentadas também como estratégias de superação de dificuldades: o planejamento com foco, ou seja, direcionar os planejamentos visando os objetivos que se deseja atingir nas atividades propostas e ter claro para todos do grupo qual é este objetivo; a importância do trabalho de forma coletiva e compartilhado a fim de evitar a fragmentação do trabalho pedagógico; a abertura do diálogo e o exercício da criatividade quanto à falta de materiais necessários; a importância do apoio da direção nas questões pedagógicas e administrativas e o resgate da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico é a síntese de um processo permanente de discussão para definir, **coletivamente**, as diretrizes, prioridades e metas da escola, e ao mesmo tempo, traçar caminhos para alcançá-los, podemos dizer que, a reflexão acerca das dificuldades para a realização do trabalho coletivo na escola traz em si a discussão sobre as

dificuldades da construção do PPP, assim como a busca de estratégias de superação dessas dificuldades.

Após a atividade Exercício Social da Torre foi respondida a seguinte pergunta: “Considerando que o Projeto Político Pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola, você considera que esta e outras atividades vivenciadas por você na Escola da Natureza, contribuem para a construção do PPP da escola de forma coletiva?”

As dez professoras e vice-diretora que participaram do curso de formação, que aconteceu em 2012, e do Parque Escola responderam:

- *Sim o trabalho realizado na Escola da Natureza permeia o projeto Sustentabilidade realizado na escola*
- *Sim. Realizar um trabalho em equipe não é fácil, mas muito necessário para a efetivação de qualquer objetivo.*
- *Sim. O trabalho coletivo é fundamental para as escolhas do PPP.*
- *Considero que contribuem sim, pois um dos pilares é a sustentabilidade e foi muito trabalhado pela Escola da Natureza e vem contribuindo para as nossas avaliações, reflexões para a construção do PPP.*
- *Sim. A necessidade do envolvimento de todo o grupo que é muito bem direcionada na Escola da Natureza.*
- *Sim. Com orientações, sugestões para resolvermos possíveis problemas e também para o nosso conhecimento.*
- *Sim, as orientações passadas para nós em relação à horta, o pomar, os canteiros de cheiros, o aproveitamento de materiais recicláveis como pneus, palets, garrafas pet que facilitam o nosso trabalho.*
- *Não participei do projeto, mas acredito que atividades deste tipo sempre acrescentam algo. Avaliando os nossos erros buscamos os acertos.*
- *Aprender a ser tolerante! Aguardar o tempo de cada pessoa. As dinâmicas, conversas e encontros foram imprescindíveis para mudanças de comportamento e postura, pois me auxiliaram e me ensinaram a refletir e ver as coisas de vários ângulos.*
- *Sim. Porque a participação de todos contribui para uma melhor escolha.*

Esta pesquisa teve como um dos objetivos identificar as dificuldades existentes para a realização do trabalho coletivo na escola. As professoras ao participar desta pesquisa apresentaram as suas impressões sobre o trabalho coletivo tanto quanto aos aspectos que dificultam a sua realização, assim como caminhos possíveis para a superação dos mesmos.

Em relação ao outro objetivo - verificar se as metodologias desenvolvidas pela Escola da Natureza podem ser facilitadoras para a realização do trabalho coletivo na escola - as professoras que participaram do curso de formação, que foi realizado em 2012, responderam que sim para esta pergunta.

É importante ressaltar que esta pesquisa analisou todo um processo que se iniciou em 2012 com os atendimentos aos alunos e professoras da Escola classe Vila do RCG.

As oficinas ecopedagógicas vivenciadas pelos alunos e professoras no Espaço da Escola da Natureza mostraram que seria possível a melhoria do espaço escolar da Escola Classe Vila do RCG com a implantação de espaços sustentáveis como as hortas suspensas e a criação do orquidário. Desta forma a comunidade escolar foi envolvida no processo possibilitando o exercício do trabalho coletivo, do cuidado e do respeito ao espaço escolar como um espaço de todos.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico deve contemplar a formação continuada do professor fim de propiciar o desenvolvimento profissional articulado com a escola e seu projeto (Veiga, 2002), a formação proporcionada pela Escola da Natureza e vivenciada pelas professoras da Escola Classe Vila do RCG, veio contribuir para a reflexão acerca de questões importantes como: novas possibilidades metodológicas, autonomia, gestão democrática, avaliação e a apropriação da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada. Ou seja, proporcionou a reflexão das ações pedagógicas individuais e coletivas e a importância da co-responsabilidade de todos pela construção do Projeto Político Pedagógico da escola visando uma escola com ensino de qualidade para todos.

Desta forma, a roda de conversa foi um recurso importante utilizado durante a pesquisa, onde as participantes externalizaram os seus sentimentos e impressões em relação ao trabalho individual e coletivo, proporcionando, assim, um espaço de reflexão de problemas vivenciados no cotidiano da escola, assim como a busca de caminhos para a superação dos mesmos.

Desta forma, esta pesquisa apresentou como resultado, que as metodologias oferecidas nos espaços pedagógicos da Escola da Natureza resultaram em impactos positivos em relação ao desenvolvimento de projetos

coletivos na Escola Classe Vila do RCG e a conseqüente construção do Projeto Político pedagógico da escola que era o objetivo desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso juízo, professores como etno-pesquisadores- críticos, como aprendizes e observadores implicados e engajados, como seres humanos-conectores, indagam-se sempre, após suas investigações:estamos nós revitalizados para melhorar o processo educacional como resultado de nossa forma de ver e praticar? (KINCHELOE *apud* MACEDO, 1997 p.167)

Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar como as metodologias utilizadas pela Escola da Natureza para a implementação dos projetos de Educação Ambiental nas escolas são facilitadoras para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

A pesquisa participante proporcionou, durante as atividades e constatadas nos demais instrumentos de coleta, os desafios diários para a realização do trabalho coletivo na escola e conseqüentemente a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vila do RCG.

A construção coletiva do projeto Político Pedagógico requer a abertura para o outro e a busca por uma nova organização de trabalho pedagógico, ou seja,

Está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico".(...) Há uma correlação de forças e é nesse embate que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relação de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo, a descentralização do poder. (VEIGA, 2002. p. 24)

Podemos dizer que apesar da atividade, exercício social da torre, propor um desafio irreal os sentimentos e sensações desencadeados durante o processo de construção coletiva da "torre", as emoções e *insights* foram reais. Dessa forma, as professoras puderam se ver fazendo e analisando a sua

atuação e a das colegas e relacioná-las às situações reais que acontecem na escola, como a construção do Projeto Político Pedagógico.

Quanto à pergunta sobre as metodologias aplicadas no Parque Escola e no curso de formação de educadores ambientais como facilitadoras para o trabalho coletivo na escola, o grupo considerou como positivas.

Foi relatado que o trabalho desenvolvido pela Escola da Natureza trouxe benefícios importantes para a construção do Projeto Político Pedagógico como: a valorização do trabalho coletivo, a importância de saber ouvir o outro e dar oportunidade para que todos participem e se expressem; entender que todos têm algo para contribuir e que quando estão unidos são mais fortes e podem construir um projeto de educação que atenda às necessidades e anseios da comunidade escolar.

A Gestão Democrática foi um grande avanço rumo à autonomia da escola e traz também uma grande responsabilidade que é a comunidade escolar assumir para si a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola. Considerando que a escola deve formar para a cidadania, a construção do PPP é uma forma de exercício da democracia. Praticar a democracia exige a participação, o conhecimento e a inclusão sem distinção.

A abertura de um espaço de discussão a respeito do trabalho coletivo na escola possibilita trazer à tona os desafios para a prática desta democracia e procurar caminhos possíveis para a sua efetivação.

Nas palavras de Paulo Freire,

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão. Mas se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens.(...)O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não esgotando, portanto, na relação eu-tu. (FREIRE, 1987, p.78)

O principal intuito ao escolher realizar esta pesquisa foi o de promover uma reflexão sobre a atuação desta pesquisadora, como educadora, a partir de uma análise mais aprofundada sobre as ações desenvolvidas no espaço de outra escola. Além de buscar subsídios para dar continuidade ao trabalho que a Escola da Natureza vem desenvolvendo com as escolas tributárias, com o objetivo de facilitar cada vez mais o trabalho coletivo na escola e a consequente construção do Projeto Político Pedagógico.

Como disse Gadotti:

Houve uma época em que pensávamos que as pequenas mudanças impediam a realização de uma grande mudança. Por isso, no nosso entender, elas deveriam ser evitadas e todo investimento deveria ser feito numa transformação radical e ampla. Hoje minha certeza é outra: a grande mudança exige também o esforço contínuo, solidário e paciente das pequenas ações. Estas, no dia a dia, construídas passo a passo, numa certa direção, também são essenciais à grande mudança. E o mais importante: devem ser feitas hoje. (GADOTTI, 2001. P.7-8)

Este trabalho não se esgota aqui, já que a parceria entre a Escola da Natureza e a Escola Classe Vila do RCG continua. A Escola da Natureza vem trabalhando coletivamente e de forma solidária, na busca de caminhos que resultem em pequenas mudanças e que juntas se configurem em uma grande mudança na educação. Uma educação com qualidade social para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Gestão da educação escolar. Brasília:UNB/CEAD, 2004).

Brasil, **Constituição Federal do Brasil**, 1988

Cancherini, Ângela; Pontes Rosana A. F. **A escuta sensível**. Revista Eletrônica Pesquiseduca- v.3, n.5, jan.- jun. 2011 80

Cancherini, Ângela. **A Escuta Sensível Como Possibilidade Metodológica**. Universidade Católica de Santos.

Cortella, Mário Sergio. **A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. São Paulo, Cortez : Instituto Paulo Freire, 2000.

Escuta sensível na formação de profissionais de saúde: Brasília, 2002. Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF

<http://www.saude.df.gov.br/FEPECS>

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político-Pedagógico da Escola - Fundamentos para a sua realização**. São Paulo : Cortez, 2001, p.33-41.

Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasil, Lei Nº 4.751, de 7 de Fevereiro de 2012, Dispõe sobre o **Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino do Distrito Federal**.

Brasil, Resolução Nº 4, De Julho de 2010 (Resolução CNE/CEB 4/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p.824. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**.

LAPASSADE, Georges. **As Microssociologias**. Brasília: Liber Livro editra, 2005

LOPES, Erondi, e GISI, Maria Lourdes. **Políticas Públicas e Autonomia da Escola**. www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/.../docs/CI-032-TC.pdf

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa formação**. Brasília: Liber Livro editra, 2006.

NAVARRO, Ignez Pinto. **O Sentido da Qualidade na Educação**. FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola.: MEC/SEB, 2004, p.31-35 (Programa nacional de Fortalecimento dos conselhos Escolares, caderno 2, parte V)

OLIVEIRA, João Ferreira ; Moraes, Karine Nunes; Dourado, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Políticas de Gestão na Educação, 2009.

OLIVEIRA, João Ferreira. **A construção coletiva do (PPP) da Escola**. Escola de Gestores da Educação Básica, 2005.

Projeto Político Pedagógico da Escola da Natureza, 2013

Projeto Político-Pedagógico: dimensões conceituais. Projeto Vivencial. Escola de Gestores da Educação Pública, 2013.

QUARESMA, Adilene Gonçalves. **Projeto Político Pedagógico**. Revista Presença Pedagógica, mar/abr., 2012

RODRIGUES, Maria Lúcia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (org.). Brasília: Liber Livro Editra, 2006.

SILVA, Rosália de Fátima. **A “Escuta sensível” como mediação na construção de narrativas (auto) biográficas**, Departamento de Educação – UFRN.

SOUZA, José Vieira. **Projeto Pedagógico: Sentido Social e Político da Gestão da Escola**. Progestão: construindo saberes e práticas de gestão na escola pública,2009.

STEIDEL, Rejane; VICENTINE, Claudia Mara; SANTOS, Maria Vandilma. **A Construção do Projeto Pedagógico como Espaço de Participação**.IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 26 a 29 de outubro de 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola : uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2002

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário diagnóstico sobre o conhecimento dos professores, gestores e servidores sobre a construção coletiva do PPP.

- Há quanto tempo você atua nesta unidade de ensino?
- Você conhece o PPP da escola?
- Você está participando da construção do PPP deste ano?
- A comunidade escolar como um todo (alunos, pais/mães/responsável, servidores) está participando do processo?
- Em caso positivo como está sendo esta participação e em caso negativo quais os aspectos que você considera que dificultam esta participação.
- Em sua opinião qual é a importância do PPP para a escola.

Anexo 2 - Exercício Social da Torre

Esta atividade tem como objetivo analisar as possibilidades e desafios do trabalho coletivo. Os participantes são divididos em grupos e recebem a tarefa de construir uma “torre de internet”, de acordo com determinadas instruções, sendo disponibilizados os mesmos materiais para todos (papel, régua, fita crepe e tesoura).

Durante a construção da torre, a pesquisadora anota as falas dos participantes para compartilhar com o grupo o que foi observado.

Os grupos devem realizar o desafio separadamente e apresentar o produto final para o grupo maior. Depois recebem outro desafio que é o de unir todas as torres com o objetivo de ter “um melhor sinal de internet”. Um participante, escolhido pelo grupo, deve apresentar o resultado final e defender se ficou melhor do que os outros feitos individualmente. Após a atividade é realizada uma roda de conversa com os participantes e o preenchimento de um questionário avaliativo.

Texto recebido pelos participantes:

A Secretaria de Educação encaminhou um memorando para as escolas dizendo que todas deverão construir uma torre para o uso da internet que deve ter as seguintes características:

- 1-A torre deverá ser a mais alta possível com o mínimo de 1 metro e meio de altura;
- 2-A torre deverá parar em pé sozinha;
- 3-Ter um desenho único e inovador;
- 4-Ser construída com o menor custo

Para a construção da torre o MEC enviou um kit de material para cada escola:

- 1- 1 folha de papel;
- 2- 1 régua de 30cm;
- 3- 10cm de fita crepe;
- 4- 2 Tesouras.

O prazo para a construção da torre será determinada pela Coordenadoria de Construção de Torres da Secretaria de Educação e será a mesma para todas as escolas. Ao final do tempo estipulado as escolas deverão fazer uma apresentação das torres construídas.

Não será admitido o uso de outros materiais para a construção que não sejam aqueles fornecidos pelo MEC a fim de se garantir os padrões de controle de qualidade conferidos pela ISO 9000

Bom trabalho!

Anexo 2.1 - Questionário avaliativo da torre

- Como você se sentiu ao receber o desafio?
- Como foi a sua participação? E a dos demais colegas?
- Houve uma ou mais lideranças no grupo? Como foi esta liderança?
- Como foi feito o planejamento?
- O que isso tem a ver com o seu dia a dia?
- Considerando que o Projeto Político Pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola, você considera que esta e outras atividades vivenciadas por você na Escola da Natureza, contribuem para a construção do PPP da escola de forma coletiva? Como? Cite algum exemplo/experiência que você tenha vivenciado ou observado.

Anexo 3 - Entrevista realizada com a coordenadora pedagógica e diretora da Escola Classe Vila do RCG.

- Como é construído o PPP da escola?
- Como é a participação da comunidade escolar?
- Como está sendo elaborado o PPP deste ano?
- Como os pais foram inseridos no processo? E os alunos?
- Quais são as maiores dificuldades encontradas para a construção do PPP?